

Envio

Queridos casais das ENS:

Este Encontro aproxima-se do fim. Sentimos ser desnecessário e até temerário tentar sequer resumir todos os seus altos momentos, especialmente o denso conteúdo dos painéis. Ficou quase tudo dito. «O resto é silêncio» – como diria Shakespeare: deverá ser dito em silêncio por cada casal no barulho do quotidiano. Levai convosco esse tesouro humano e espiritual, para *recordar* (trazer ao *coração!*) e partilhar nos próximos *tempos* com as vossas famílias.

Antes de partirmos para o tempo da nossa *profissão*, mais cinco minutos a pensar o tempo da nossa *vocação*. Os gregos tinham duas formas de conceber o tempo, com duas palavras diferentes: *kairós* e *chrónos*. *Chrónos* era o tempo *cronológico*, o do calendário, contado pelos astros. Segundo a mitologia grega, o deus *Chrónos* mutilou o pai e engolia os filhos apenas nascidos, a fim de não ser por eles destronado. Essa sugestiva concepção mítica significava que o tempo *cronológico* nos devora; é o tempo do relógio que nos deteriora, nos envelhece e nos mata. É o tempo indolor e incolor, um tempo atomizado, esboroadado em múltiplos fragmentos. É um tempo para gastar, como qualquer mercadoria à venda no supermercado: um tempo barato, para usar e deitar fora.

Mas, porque o tempo *cronológico* nos quer destruir, suscita uma resposta renovadora para o vencermos. Se a forma primeira como se apresenta essa resposta é a de uma luta contra o tempo *cronológico*, uma luta contra-relógio em que, fisicamente, somos vencidos, esta torna-nos conscientes da possibilidade de um tempo diferente do *cronológico*, aquele que os gregos chamavam *kairós*, um tempo salvífico, pelo qual podemos ser salvos: é o tempo definido e marcante, que nos lança para o futuro pelos caminhos do amor, da verdade e da bondade, da lealdade e da felicidade. Tempo *kairós* é o tempo livre e fecundo da festa e da celebração. É o tempo com sentido, que dá sentido à vida, vivida com responsabilidade e densidade. É muito especialmente o tempo deste Encontro Nacional.

Se o tempo dedicado por cada um de vós à própria *profissão* corresponde mais ao tempo *cronológico*, o tempo *kairós* corresponde mais ao que fazemos por *vocação*, que quer encher de sentido aquilo que fazemos por obrigação. Estamos no Movimento ENS por vocação, uma graça que quer ser correspondida; e também desta maneira nos queremos realizar na vida. Grande momento de comunicação da espiritualidade do Movimento é o tempo da reunião mensal. Ora, esse é o tempo *kairós*, *o tempo que dá força ao amor*; é o tempo da amizade e da festa que faz parar o tempo *cronológico*. As reuniões da Equipa dão consistência ao matrimónio, revitalizando o amor com a espiritualidade conjugal. Alimentam a amizade nos membros da Equipa, tirando força aos maus bocados que podem ensombrar o matrimónio. Pela meditação da Palavra de Deus e pela oração, dão boas razões para transmitir a fé na família, qual fermento que contagia a sociedade com a lógica da bondade humana e divina. Mimai, por isso, as reuniões mensais, com fidelidade. Se elas não são o único tempo da construção da comunhão e da comunidade – como a Liturgia não é o único tempo de construção da Igreja – elas são como que a liturgia que imprime ritmo à vida do vosso matrimónio.

E contaí para isso com o encorajamento do Casal Responsável da Equipa Supra-Regional, a Isabel e o Paulo Amaral. Lideram uma Super-Equipa, com excelentes dotes

e com grande vontade de dar continuidade à maravilhosa obra de crescimento e de consolidação do Movimento das Equipas em Portugal, realizada pelos responsáveis da Equipa Supra-Regional cessante, a Ana e o Vasco Varela, para os quais vai o nosso reconhecimento e o voto de um tempo *kairós* de merecido descanso.

P. Janela, sou *Carmelita*, herdeiro do espírito do profeta Elias, o mais célebre habitante bíblico do Monte *Carmelo*, que incendiava as almas com o fogo do amor de Deus. Diz a Bíblia (2Reis 2,1-15) que, ao ser arrebatado para o céu, o espírito de Elias repousou sobre o seu sucessor, o profeta Eliseu, que recebeu dele o simbólico manto com que um e o outro realizavam prodígios. Este grandioso quadro bíblico sugere-me a petição de que o P. Janela transmita à nova Equipa Supra-Regional o espírito profético do P. Caffarel. Que ele cubra com o seu manto a nova Equipa Supra-Regional, para que a protecção de Nossa Senhora ajude os casais das Equipas a viver no reino de Deus.

Queridos casais, que a vossa dedicação ao Movimento e os vossos melhores desejos sejam consagrados com a bênção de Deus pela mediação dos vossos Conselheiros Espirituais aqui presentes, aos quais agradecemos o precioso e responsável contributo que dão para o casamento dos dois sacramentos nas ENS: o da Ordem com o do Matrimónio. Ide com Deus e levai a «boa nova» deste Encontro aos vossos filhos, netos e sobrinhos, transmitindo-lhes a fé no «Deus dos nossos pais», deles recebida.

P. Armindo Vaz, Conselheiro Espiritual da Equipa Supra-Regional de Portugal